



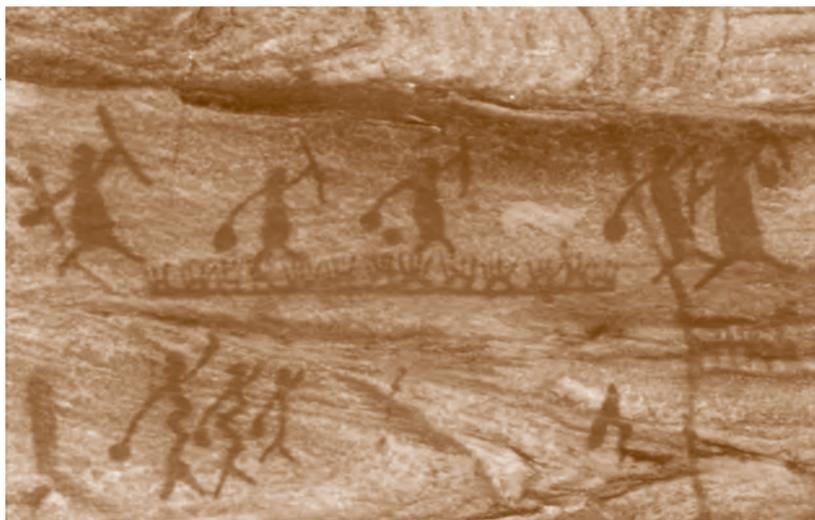
Leitor iniciante – 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

**≡ Moderna**



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar.

Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o

reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Contextualizam-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

### **A) ANTES DA LEITURA**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).

- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

## **B) DURANTE A LEITURA**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **C) DEPOIS DA LEITURA**

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

Quem não se lembra daquela frase: “Não confunda melancolia profunda com...”? Se você está esperando a resposta, desista. Afinal, não nos confunda, somos divertidamente sérios. É a partir dessa brincadeira “ingenuamente” provocativa que este livro pretende dar uma contribuição para que o leitor não saia pela vida confundindo alhos com bugalhos. Aprenderá a não confundir *mochila chocante com gorila mutante* e muito menos *velhota nariguda com gaivota bigoduda*. Certamente, depois dessas aprendizagens, o leitor não trocará jamais gato por lebre...

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Na linha dos textos curtos em diálogo com as imagens, Eva Furnari propõe várias confusões baseadas na semelhança sonora entre as palavras. Soam propostas hilariantes, na esteira de uma brincadeira tradicional, hoje talvez pouco conhecida pelas crianças (não confunda isto com aquilo), mas nem por isso menos estimulante e prazerosa. Além de serem muito divertidos, os textos ajudam o leitor iniciante a se conscientizar das particularidades ortográficas e funcionam como um preparo para leituras mais longas e complexas.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: Pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor iniciante.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro. O título *Não confunda* provoca uma busca pelos complementos do verbo, afinal, quem confunde, confunde algo com outra coisa ou alguém com outra pessoa. A imagem da capa sugere algumas possibilidades. Pergunte-lhes: “não confunde o quê?”. Verifique se notam a semelhança entre os personagens: serão gêmeos? Será que confundem um com outro? E os acessórios que usam? O que há de confuso nesse uso?

2. Leia para a turma o texto da quarta capa. O que é possível antecipar a respeito do conteúdo do livro a partir de sua leitura? Conjuguar o verbo em tantas pessoas é uma forma de mostrar que todos se confundem, portanto essa é uma experiência humana. O objetivo do livro já é apresentado de um modo confuso: *ficou claro ou ficou confuso*? Observe se seus alunos esperam ler uma espécie de livro de autoajuda do qual extrairão recomendações práticas.

3. Por fim, leia a dedicatória. Seus alunos se encaixam nesse perfil? Deixe que relatem suas experiências pessoais com o tema. Afinal, rir de nossas fragilidades é um jeito saudável de lidar com o problema.

### B) DURANTE A LEITURA

1. Peça que observem com cuidado as ilustrações e que verifiquem o que a moldura acrescenta a cada quadro. Antecipe-lhes também que em cada confusão encontrarão uma semelhança entre as palavras (rimas). Peça que tentem descobrir qual é.

### C) DEPOIS DA LEITURA

1. Converse com a classe a respeito das confusões que acharam mais engraçadas. Registre as preferidas na lousa. E, caso seus alunos não estejam

alfabetizados, desafie-os a identificar as palavras que permanecem e as que mudam em cada uma das frases:

**NÃO CONFUNDA FEIOSO AMARELADO COM MEDROSO ESVERDEADO.**

**NÃO CONFUNDA PICOLÉ SALGADO COM JACARÉ MIMADO.**

**NÃO CONFUNDA PETECA VIOLENTA COM MELECA NOJENTA.**

2. Se ainda não tiverem percebido, oriente-os para que identifiquem as rimas, os sons idênticos ou semelhantes em cada par de “confusão”. Uma sugestão é compor uma tabela que eles preencham realçando as sílabas que coincidem. Por exemplo:

FEIOSO AMARELADO	COM	MEDROSO ESVERDEADO
PICOLÉ SALGADO	COM	JACARÉ MIMADO
PETECA VIOLENTA	COM	MELECA NOJENTA

E assim por diante.

3. Cada possível fonte de confusão é sempre adjetivada: o careca é banguela, a cueca é de cor amarela, p. 14 e 15. Outro modo de explorar a rima é organizar um jogo da memória em que cada par seja composto pelo ser fonte de confusão (substantivo) e sua característica (adjetivo). Se quiser, use duas cores de papel para orientar com maior facilidade a busca.

CARECA	BANGUELA
CUECA	AMARELA

4. Observem as ilustrações e analisem juntos o que as molduras acrescentam ao quadro. Em uma das confusões, p. 12, a moldura é parte ativa do texto: há uma mão que atira a peteca com muita força na cabeça do pobre garoto.

5. Releiam a última confusão, p. 31. Verifique se perceberam que ela é bem adequada para uma última página, pois funciona como uma simpática despedida da autora.

PORTA	TORTA	Substituição de uma letra por outra na mesma posição
ALERGIA	ALEGRIA	Inversão de uma letra na palavra
CIUMENTO	CIMENTO	Omissão de uma letra na palavra

6. Leia para a turma o texto final: “Os gêmeos”, p. 32. Provavelmente, as ilustrações remeterão à imagem da capa. Os garotos, bem atrapalhados, também trocam os sons ao falar. Chame atenção para a posição das letras trocadas. A substituição acaba criando outra palavra com sentido diferente, o que produz humor:

7. Agora, proponha, a exemplo do que fez Eva Furnari, que seus alunos continuem ajudando os leitores a não confundirem as coisas. Organize a turma em duplas e peça que imaginem uma nova confusão a ser evitada.

Finalizada a criação, sugira que troquem os textos para observarem se há rima entre substantivos e adjetivos. Caso não haja, convide a turma a apresentar algumas sugestões aos autores.

8. Uma vez pronta a revisão, é hora de ilustrar o texto, não se esquecendo de bolar uma divertida brincadeira para a moldura. Juntando todos os trabalhos, está pronto o volume 2. Mas não confunda os autores!

### **LEIA MAIS...**

#### **Da mesma autora**

*Adivinhe se puder.* São Paulo: Editora Moderna.

*Travadinhas.* São Paulo: Editora Moderna.

*Você troca?* São Paulo: Editora Moderna.

*Assim assado.* São Paulo: Editora Moderna.

#### **Do mesmo gênero**

*Príncipe Cinderelo,* de Babette Cole. São Paulo: Martins Editora.

*Balaio de gato,* de Maurício Negro. São Paulo: Editora Global.

